



Secretaria Municipal da Educação e Cultura.

**Relatório dos questionários
aplicados na Escola Municipal Rural
Santa Maria, do Projeto “ Escola
sem bullying, escola sem violência”**

Porto Vitória

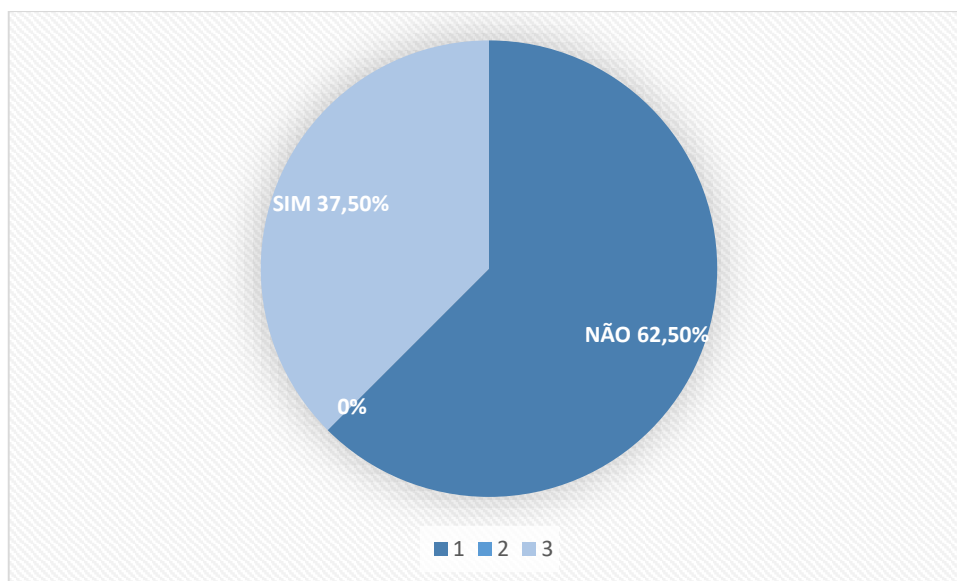
Julho, 2025

Questionários aplicados em 24 de junho de 2025

Total de questionários: 08

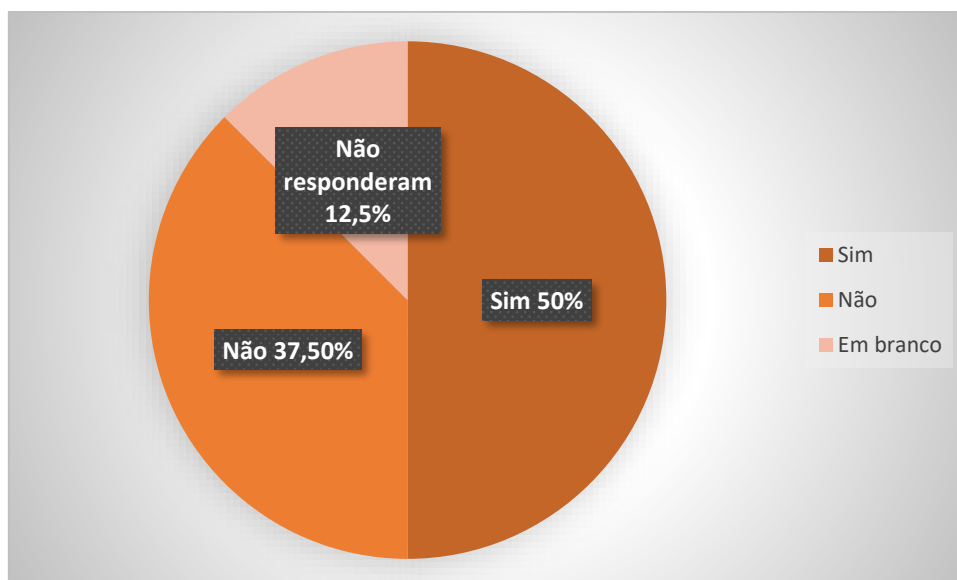
1°, 2°, 3° ano

Já sofri bullying (xingamentos, apelidos depreciativos, ameaças, socos)



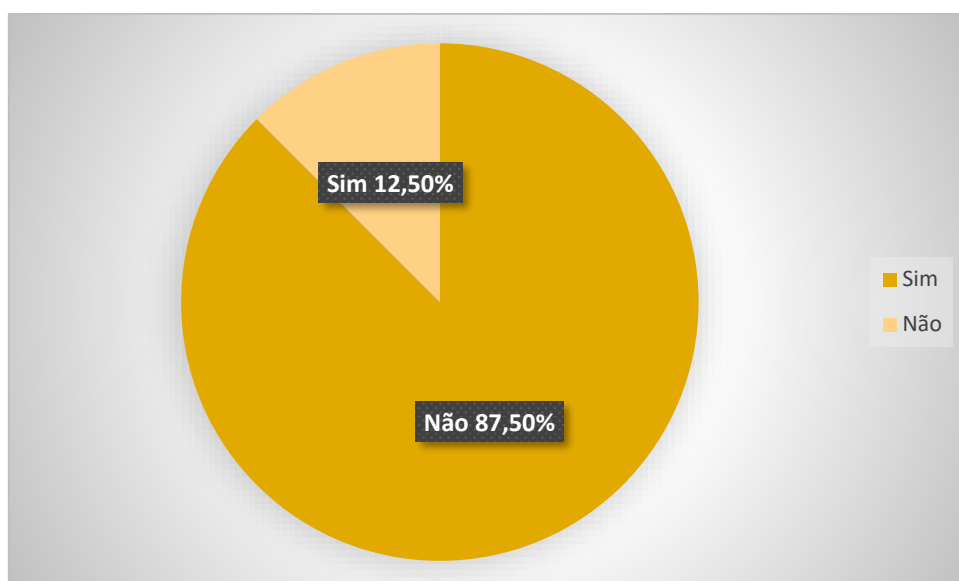
O percentual de 37,5% dos alunos afirma já ter sofrido bullying no ambiente escolar, o que representa mais de 1 a cada 3 alunos. Embora a maioria (62,5%) relate não ter passado por essa experiência, o número de vítimas é significativo.

Já presenciei bullying contra meu amigo/colega (vi alguém sendo provocado, zoadado, recebendo apelidos, alguém sendo maltratado, ameaçado)



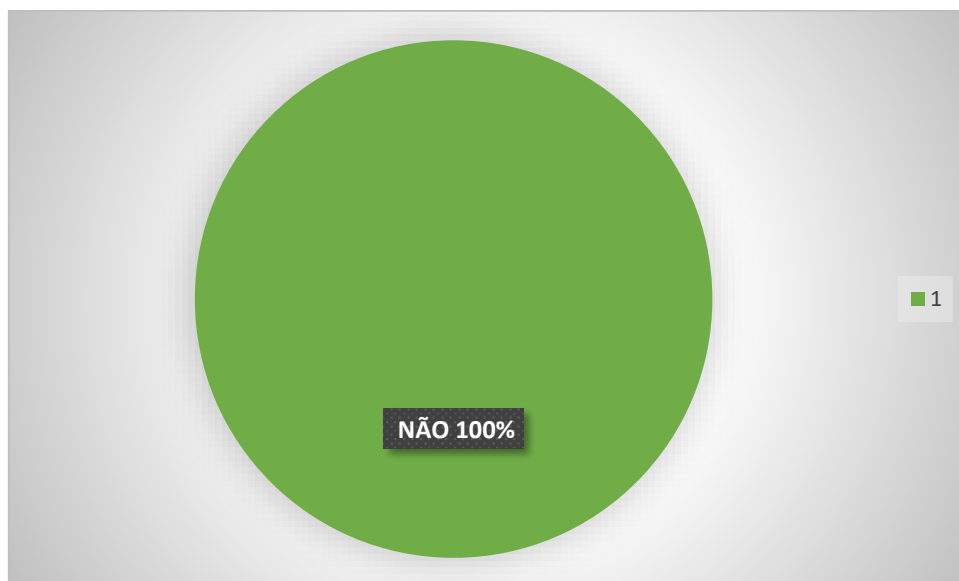
Metade dos alunos afirma já ter presenciado bullying contra colegas, o que revela que essas práticas são visíveis no cotidiano escolar e não ocorrem de forma isolada ou oculta. O fato de 37,5% não terem presenciado pode indicar que as situações de bullying nem sempre são percebidas por todos, enquanto 12,5% não responderam, o que pode sugerir insegurança ou medo em se posicionar, ou até mesmo dúvidas no preenchimento da questão.

Já sofri bullying indo e vinda da escola?



Embora a maioria dos alunos (87,5%) não tenha vivenciado bullying fora do ambiente escolar, 12,5% relatam que já sofreram bullying. Mostrando que o bullying não se restringe somente ao espaço escolar.

Já sofri bullying em outro local da escola



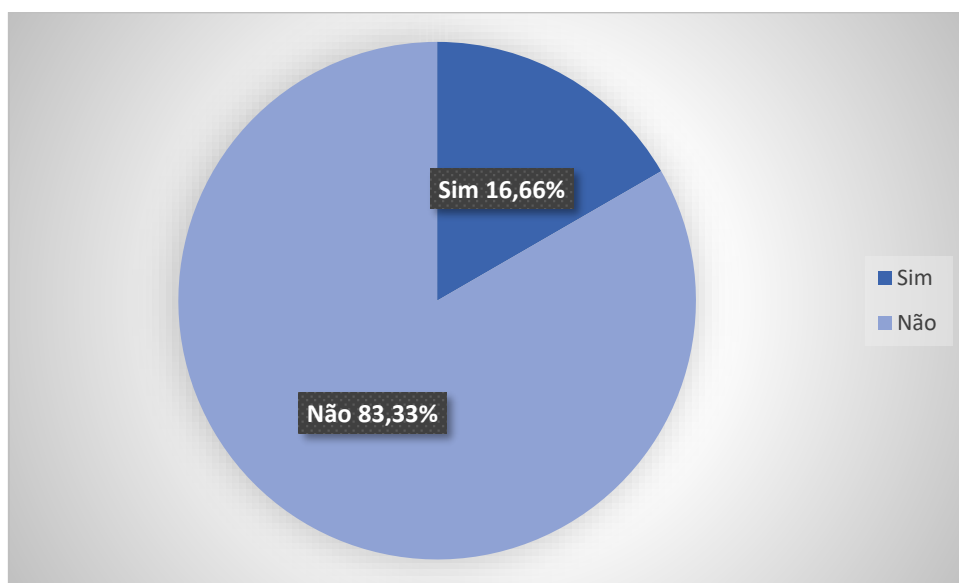
Esse resultado indica que, de acordo com os alunos participantes, não houve relatos de bullying em outros espaços além dos já investigados (como sala de aula. Isso pode apontar que as situações de bullying estão concentradas em áreas específicas da escola e não se espalham por todos os ambientes escolares.

Questionários aplicados em 24 de junho de 2025

Total de questionários: 18

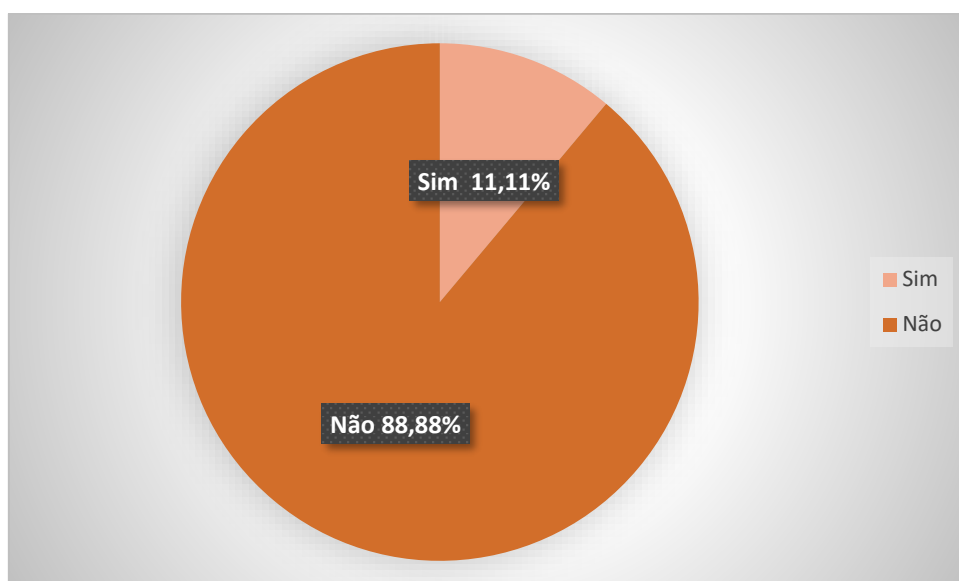
4° e 5° ano

Já presenciei bullying contra meu amigo/colega (vi alguém sendo provocado, zoadado, recebendo apelidos, alguém sendo maltratado, ameaçado)



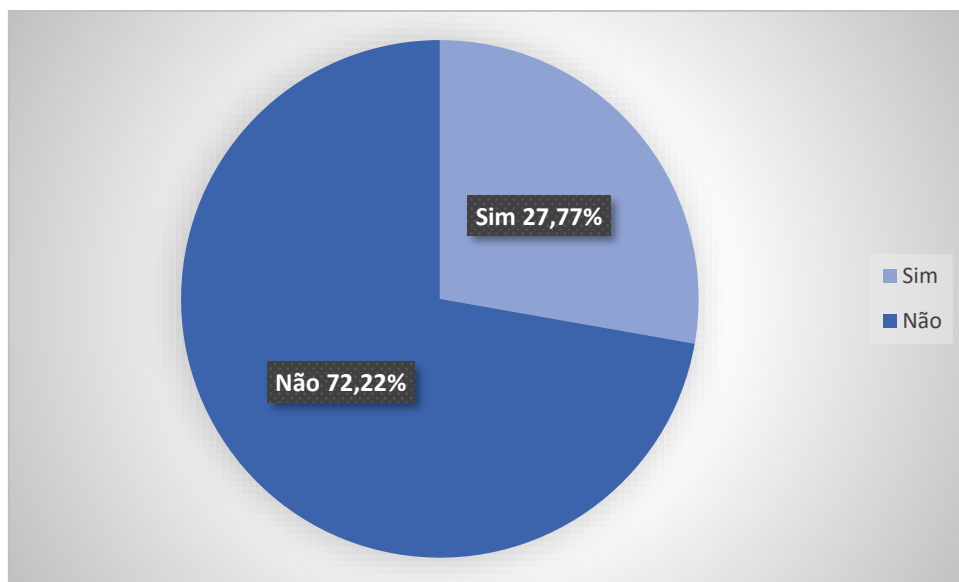
Embora a maioria de 83,33% dos estudantes afirme não ter presenciado bullying, 16,66% relatam que já viram colegas sendo vítimas de agressões verbais, físicas ou psicológicas. Esse dado indica que o bullying pode estar presente de forma menos visível ou menos frequente,

Já sofri bullying



O dado revela que uma minoria dos alunos (11,11%) afirmou já ter sofrido bullying, o que representa uma taxa relativamente baixa. No entanto, ainda que esse número seja pequeno em termos percentuais, ele não deve ser ignorado, pois uma única ocorrência de bullying pode causar danos significativos à saúde emocional, psicológica e social da criança.

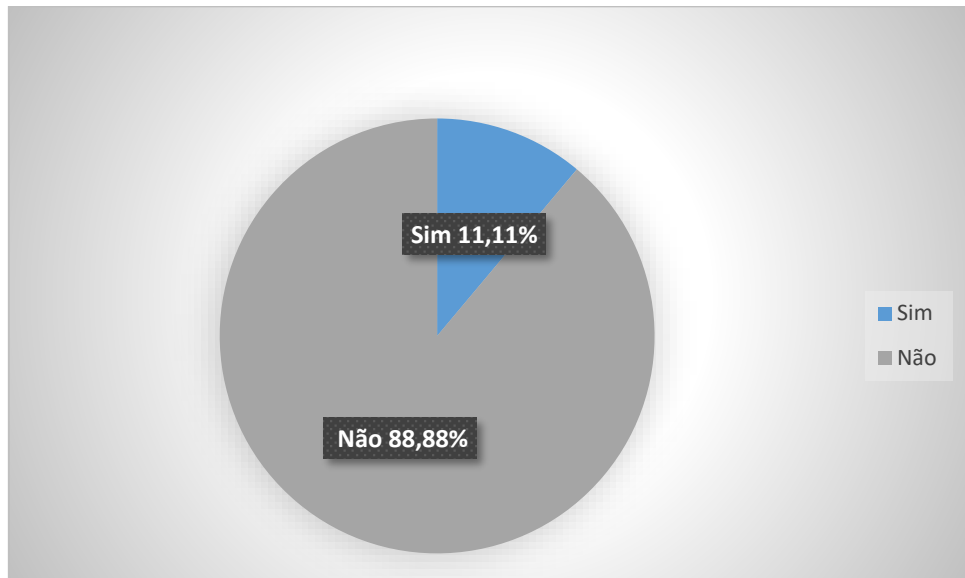
Já sofri bullying verbal (insultos, xingamentos, apelidos depreciativos)



O dado indica que cerca de 1 em cada 4 alunos afirma ter sofrido bullying verbal no ambiente escolar. Esse tipo de violência, ainda que muitas vezes subestimada, possui grande impacto emocional e psicológico, podendo afetar diretamente a autoestima, a socialização e o rendimento escolar.

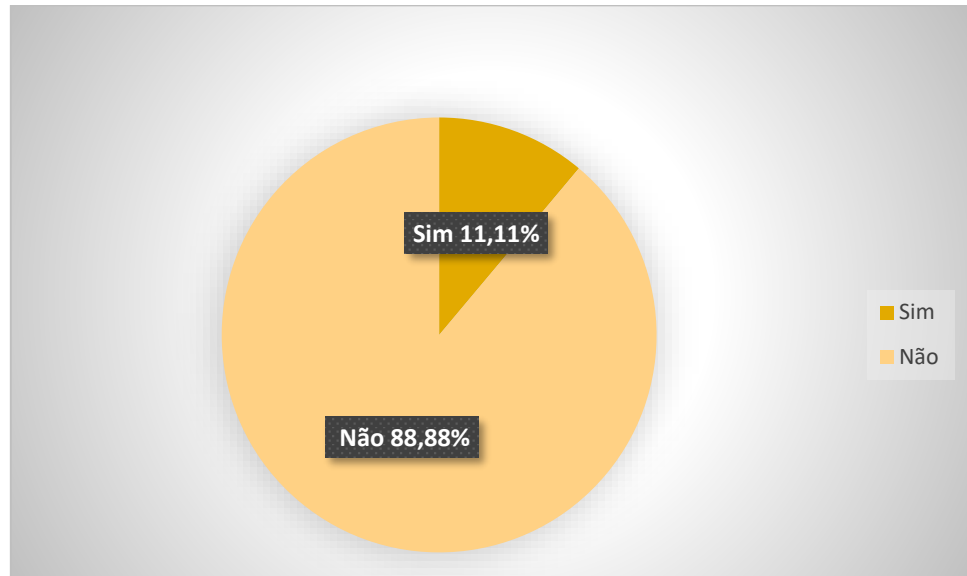
Embora a maioria dos estudantes (72,22%) não tenha vivenciado esse tipo de agressão, o percentual de 27,77% é expressivo e merece atenção, sobretudo porque o bullying verbal é uma das formas mais comuns e socialmente toleradas de agressão entre crianças e adolescentes.

Já sofri bullying físico (chutes, socos)



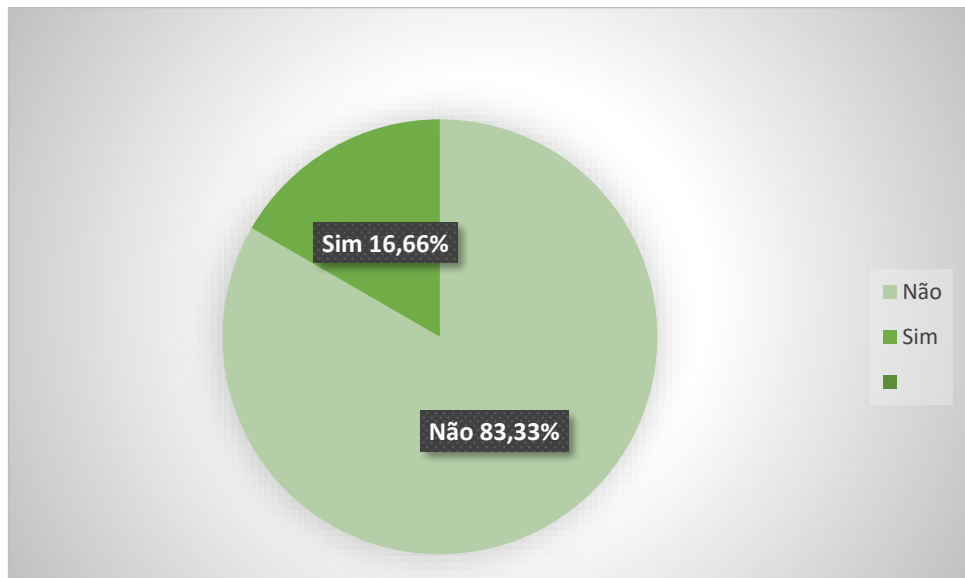
O dado indica que 11,11% já foi vítima de bullying físico no ambiente escolar, o que representa um percentual significativo e que não deve ser negligenciado. Apesar da maioria dos estudantes (88,88%) não relatar esse tipo de agressão, o número dos que já vivenciaram violência física é suficiente para acender um alerta quanto à segurança e ao bem-estar no ambiente escolar.

Já sofri bullying material (mexer nos pertences,
subtrair coisas)



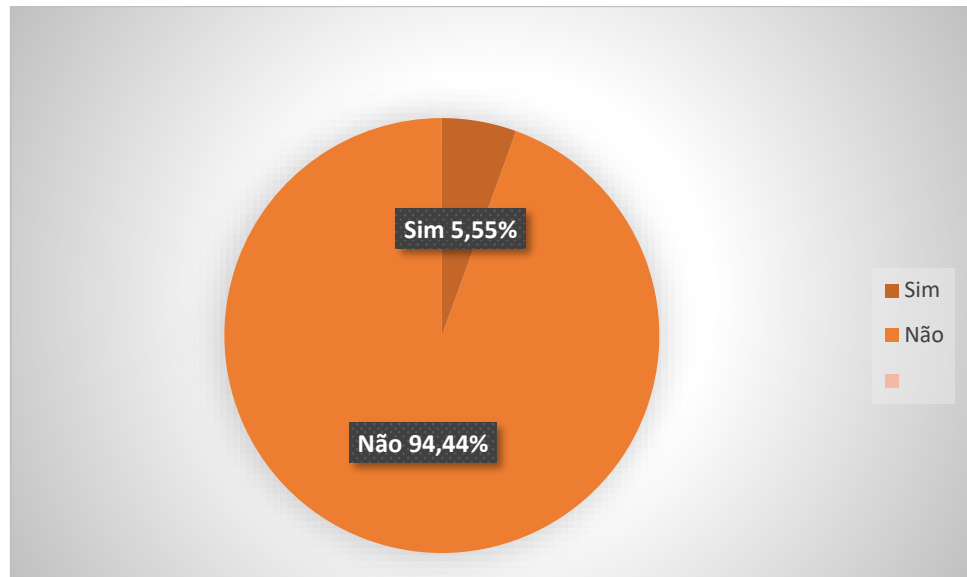
O mesmo percentual se observa em relação a forma de bullying anterior apresentada, o que demonstra que há a mesma quantia de alunos sofrendo bullying, ou de que os mesmos alunos estão sendo vítimas do bullying em suas diferentes formas.

Já sofri bullying moral (inventar rumores,
mentiras, boatos)



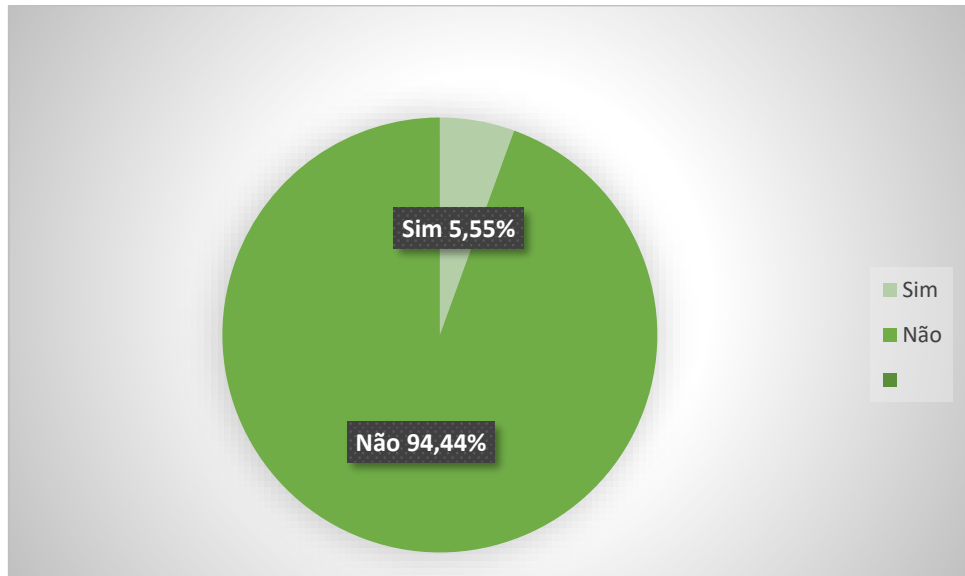
Dos alunos que responderam ao questionário apenas 16,66% relataram já ter sofrido bullying moral. Este tipo de bullying não deixa marcas, mas tem um grande impacto emocional, e este dano psicológico acumulado pode afetar o desempenho escolar e a socialização.

Já sofri bullying social (isolar, excluir, ignorar)



O bullying social teve baixa incidência, mas por ser uma forma de violência mais sutil e silenciosa, pode ser subnotificada pelos próprios alunos, que muitas vezes não reconhecem o isolamento como uma forma de agressão.

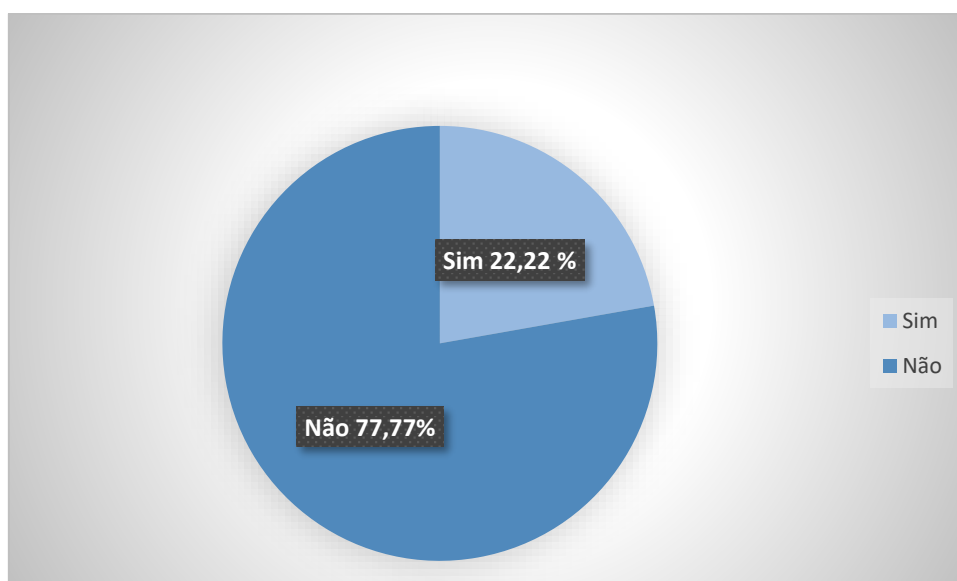
Já sofri bullying psicológico (chantagens,
manipulação, perseguição)



O bullying psicológico, apesar de apresentar uma baixa incidência declarada 5,55% é o mais silencioso e subjetivo, envolvendo estratégias de controle, intimidação ou perseguição que podem passar despercebidas por educadores e colegas.

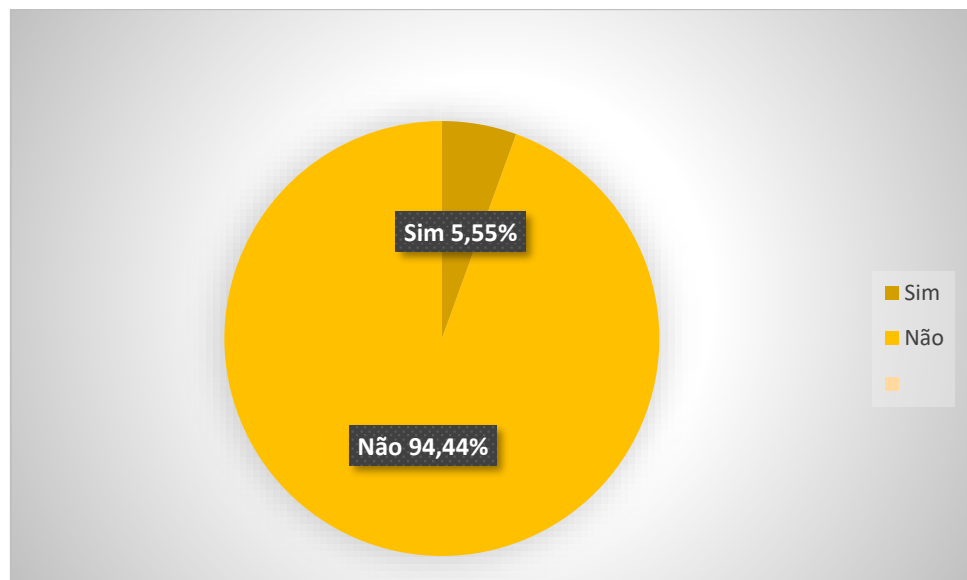
Esse tipo de bullying pode afetar a autoestima, gerar quadros de ansiedade e impactar diretamente no rendimento escolar e no comportamento do aluno. A maioria (94,44%) informou não ter vivenciado este tipo de violência, o que, embora positivo, não diminui a urgência de estratégias preventivas e interventivas.

Já sofri bullying indo e vindo da escola



Relataram já ter sofrido bullying no trajeto entre casa e escola 22,22 % dos alunos. O bullying no caminho da escola é uma forma séria e muitas vezes invisível de violência. Ele exige olhar atento da família e da escola, especialmente porque ocorre fora do ambiente formal e pode passar despercebido por muito tempo.

Já sofri bullying em sala de aula



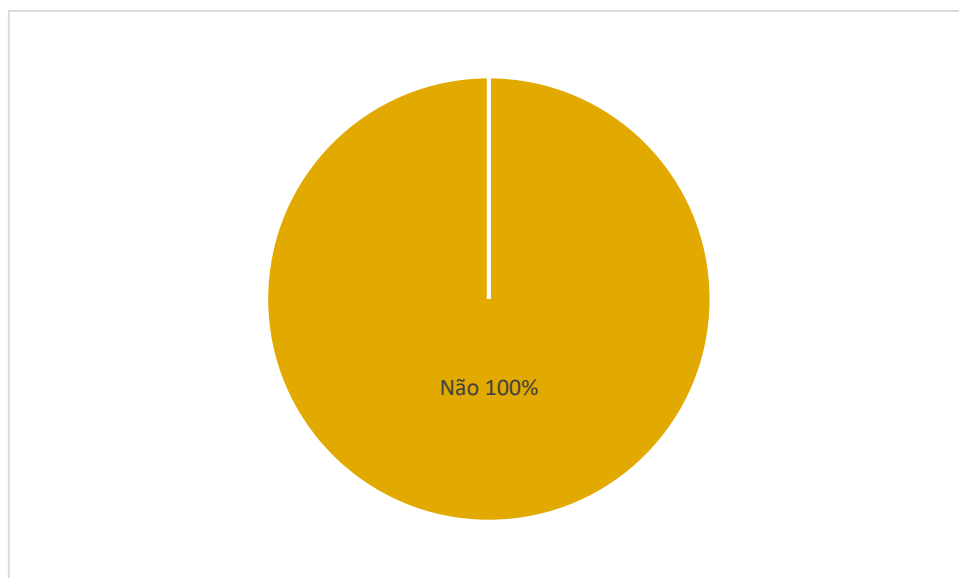
O resultado indica que a grande maioria dos alunos (94,44%) não vivenciou situações de bullying dentro da sala de aula, o que é um dado positivo e aponta para um ambiente aparentemente seguro no espaço pedagógico formal.

Já sofri bullying nos corredores



O total de 100% respondeu que não a essa questão.

Já sofri bullying na quadra



Este gráfico nos mostra que 100% dos alunos declararam que não sofreram bullying na quadra, e aqui podemos entender outros locais da escola, tal como parquinho. O que representa um dado altamente positivo em termos de segurança e ambiente escolar.

Análise Técnica

Total de questionários: 26(1° a 5° ano)

Principais indicadores e Interpretação

Dos alunos de 1° a 3° ano, 37,50 relataram que já sofreram bullying. Entre os alunos do 4° e 5° ano, o índice foi de 11,11%.

Formas de bullying

- Bullying verbal (xingamentos, insultos) 27,77%
- Bullying moral (rumores, boatos) 16,66%
- Bullying físico (empurrões, chutes, socos): 11,11%
- Bullying material (com pertences): 11,11%
- Bullying social (exclusão, isolamento): 5,55
- Bullying psicológico: 5,55%

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (4° e 5° ano)

- Trajeto casa-escola: 22,22%
- Sala de aula: 5,55%
- Corredores: 0%
- Quadra: 0%

Espaços escolares com maior ocorrência de bullying (1° a 3° ano)

- Trajeto casa-escola:12,50%
- Outro local: 0%

O trajeto casa-escola foi o ambiente citado, onde ocorre a maior incidência da prática do bullying, não sendo citados outros locais. A análise dos dados demonstra que não houve relatos de bullying nos corredores escolares, o que inicialmente pode parecer um indicativo positivo. Contudo, é importante destacar que a estrutura física da escola — de pequeno porte e sem corredores internos, corrobora com a ausência dessa resposta, o que, por sua vez, reforça a coerência e a compreensão dos alunos ao responderem ao questionário.

Além disso, chama atenção o percentual de estudantes que relataram sofrer bullying no “trajeto casa-escola”. Considerando que a unidade escolar está situada na zona rural e a maioria dos alunos utiliza o transporte escolar municipal, é plausível inferir que parte dos episódios de bullying pode estar ocorrendo dentro dos veículos de transporte ou em pontos de embarque e desembarque.

A aplicação do questionário sobre práticas de bullying no ambiente escolar revelou dados importantes que reforçam a necessidade de atenção e atuação conjunta da equipe pedagógica, técnica e comunidade escolar. Constatou-se que pelo menos um dos alunos já vivenciou ou presenciou situações de bullying, especialmente nas formas verbal, social e moral, que muitas vezes passam despercebidas, mas geram impacto direto na autoestima, no desempenho e na permanência escolar. Nesse sentido, reafirma-se a importância de que o combate ao bullying vá além de ações pontuais, integrando-se ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas inclusivas, políticas de prevenção e fortalecimento dos vínculos escolares e familiares.

Por fim, destaca-se que a leitura e análise deste diagnóstico devem servir como instrumento orientador para construção de ações pedagógicas e intersetoriais, que envolvam os alunos, profissionais da escola, famílias e demais atores da rede de proteção, visando garantir um ambiente escolar seguro, acolhedor e livre de violências.

Larissa Giani Batalha Mello
Assistente Social-CRESS 6.792 11R°